

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MOVIMENTOS SOCIAIS: UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE OS JORNAIS DA CAMPANHA

Éverton Fernandes Machado¹

Renata Hernandez Lindemann²

Diana Paula Salomão de Freitas³

Resumo: Este artigo teve por objetivo investigar quais relações têm sido estabelecidas e disseminadas entre Educação Ambiental (EA) e os Movimentos Sociais (MS) em dois jornais da região da Campanha, no Pampa gaúcho, no período de janeiro de 2015 a julho de 2020. O trabalho caracterizou-se como uma pesquisa documental. A constituição do *corpus* documental compreendeu as seguintes etapas a partir da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin: a pré-análise; a exploração do material; e, por fim, o tratamento dos resultados e interpretação. Como resultado, identificou-se uma variedade de ações destacadas nos jornais, em que se elucidaram possíveis articulações com os MS, com as macrotendências político-pedagógicas de EA adotadas como escopo teórico – conservadora, pragmática e crítica – e com a práxis de transformação.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Movimentos Sociais; Macrotendências; Práxis Transformadora; Jornais.

¹Universidade Federal do Pampa. E-mail: everton_fm1@hotmail.com,

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1602969706095163>

²Universidade Federal do Pampa. E-mail: renatalindemann@unipampa.edu.br,

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8150927782611326>

³Universidade Federal de Pelotas. E-mail: diana.freitas@ufpel.edu.br,

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3147425109706294>

Abstract: This paper aimed to investigate which relations have been established and disseminated between Environmental Education (EA) and the Social Movements (MS) in two newspapers of the Campanha region, in the Pampa State of Rio Grande do Sul, from January 2015 to July 2020. The work is characterized as a documentary research. The constitution of the document *corpus* comprised the following steps from Bardin's Content Analysis (CA): the pre-analysis; the exploitation of the material; and, finally, the treatment of the results and interpretation. As a result, a variety of actions highlighted in the newspapers were identified, in which possible articulations with the MH were elucidated, with the political-pedagogical macro-trends of AE adopted as a theoretical scope - conservative, pragmatic and critical - and with the praxis of transforming.

Keywords: Environmental Education; Social Movements; Macrotrends; Transforming Praxis; Newspapers.

Introdução

A Educação Ambiental (EA) teve origem em um contexto histórico marcado pela industrialização, a crise política, o aumento do consumo e pela desigualdade social, ocasionando transformações ambientais e alterando o modelo de vida (JACOBI, 2006). Em outras palavras, a EA originou-se em um contexto mundial tumultuado, no qual se buscava questionar as contribuições da ciência e da tecnologia para o debate ecológico no final da década de 70, época em que se limitavam as discussões políticas e sociais que se constituem fundamentais no cenário atual (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

Definiu-se EA como um campo de mudança e transformação da/na educação, no sentido da construção coletiva das relações, sejam elas entre a humanidade e a natureza, na busca de justiça social, autonomia, liberdade e de alternativas voltadas ao bem comum. No seu escopo teórico-metodológico, encontraram-se diferentes tendências e práticas estabelecidas entre a sociedade, a natureza e o indivíduo, que vão desde contextos escolares até os não formais. Dentre as tendências, cabe elencar: a popular; a naturalista; a crítica; a conservacionista; a feminista; a humanista; a pragmática; a reformista; a do desenvolvimento sustentável, entre outras (CARVALHO, 2004).

Pesquisadores como Dias (2003), Carvalho (2004), Loureiro (2005), Gadotti (2008), Tozoni-Reis (2002) e Guimarães (2004) têm se dedicado a problematizar a EA como tendência de diálogo, emancipação e criticidade. Nesse contexto de degradação socioambiental, também assumindo uma perspectiva crítico-emancipatória, Leff (2001) contribui, denunciando o fato de as cidades tornarem-se insustentáveis devido ao seu alto consumo, à desestruturação do entorno ecológico e à superexploração dos recursos naturais. Outros autores, como Layrargues e Lima (2011), ainda contribuem com o campo, elencando macrotendências político-pedagógicas de EA, a saber: a conservadora, a pragmática e a crítica.

Portanto, a crise e a injustiça ambiental sempre estiveram presentes nos discursos que, na maioria das vezes, focaram em grupos sociais discriminados, marginalizados e em condições de vulnerabilidade social. Acselrad (2010, p. 111) contribui para a compreensão do conceito de justiça ambiental, assumindo:

[...] portanto, uma noção emergente que integra o processo histórico de construção subjetiva da cultura dos direitos. Na experiência recente, essa noção de justiça surgiu da criatividade estratégica dos movimentos sociais que alteraram a configuração de forças sociais envolvidas nas lutas ambientais e, em determinadas circunstâncias, produziram mudanças no aparelho estatal e regulatório responsável pela proteção ambiental.

Os estudos que envolvem educação, justiça ambiental e movimento social (MS) possibilitam o reconhecimento de conflitos socioambientais, bem como a identificação de grupos sociais existentes em diversos territórios, evidenciando práticas e conhecimentos que emergem da luta social. Com esse sentido, e destacando a EA como um processo social que se estabelece com a forte influência dos MS, no campo da educação, Tres (2006) e Gohn (2011) contribuem em diferentes aspectos, frisando que:

[...] os movimentos sociais atuam como ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas. Na ação concreta, essas formas adotam diferentes estratégias que variam da simples denúncia, passando pela pressão direta (mobilizações, marchas, concentrações, passeatas, distúrbios à ordem constituída, atos de desobediência civil, negociações etc.) até as pressões indiretas. Na atualidade, os principais movimentos sociais atuam por meio de redes sociais, locais, regionais (GOHN, 2011, p. 335).

De maneira geral, a luta pela representatividade e pela identidade, em uma sociedade que se constrói em um processo excludente, leva-nos a reconhecer a atuação dos movimentos de luta daqueles que não permanecem calados diante da desigualdade e das injustiças; que não aceitam passivamente a manutenção do *status quo* daqueles que detêm o poder e daqueles que são empobrecidos no desenvolvimento histórico do mundo (TRES, 2006).

De acordo com Acselrad (2010) e Magacho e Cavaliri (2019), alguns MS que se autodenominam ambientalistas são: o Movimento dos

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 3: 110-130, 2022.

Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); o Movimento Atingidos por Barragens (MAB); Movimentos Indígenas; o Movimento dos Seringueiros; e também algumas vertentes do ecofeminismo, caracterizando assim os conflitos ambientais que recaem nos grupos sociais que representam as minorias no Brasil.

Todas as pessoas que estão lutando por certos objetivos e interesses, tanto para transformação quanto para preservação da ordem estabelecida na sociedade, são atores sociais e têm um papel ativo na construção do significado de um movimento. Nesse sentido, assume-se, com Gohn (2011), que os movimentos estão constantemente em sintonia com a realidade social, construindo ações coletivas e propostas que agem como resistência à exclusão. Desse modo, os MS chegam para sustentar e legitimar a EA como um campo de abordagens múltiplas de conhecimento, que contribuem para a construção social. Dentre os autores que estabelecem essas relações, destacam-se Layrargues e Lima (2011), que propuseram três macro-tendências político-pedagógicas de EA, denominadas: conservadora, pragmática e crítica.

Para os autores, a macro-tendência conservadora sempre teve ênfase no processo comportamentalista e moral, pautada na transmissão de conhecimentos comuns da ecologia básica, na prevenção da natureza e na pouca ênfase nos aspectos políticos de ação pedagógica. Na macro-tendência pragmática, a EA nutre-se da preocupação com o “consumo sustentável”, apoiando-se nas tecnologias limpas e na educação para o desenvolvimento sustentável. Essa macro-tendência é considerada uma derivação da conservacionista, no entanto, está adaptada ao atual contexto socioeconômico e tecnológico. (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

Com relação à macro-tendência crítica da EA, Layrargues e Lima (2014) reconhecem, nas práticas e estudos assim classificados, a presença da complexidade da realidade socioambiental. Segundo Guimarães (2004), essa perspectiva crítica subsidia uma leitura de mundo mais complexa e instrumentaliza para uma intervenção de transformação da realidade socioambiental vivida. Essa macro-tendência, segundo Layrargues e Lima (2014), é ampla e muito discutida, por se tratar de uma vertente da EA que contempla posicionamentos filosóficos, epistemológicos e pedagógicos na perspectiva de uma transformação social e cultural. Diferente das macro-tendências conservadora e pragmática, tecnicista e individualista, a macro-tendência crítica da EA, segundo Guimarães (2004), tem como objetivo:

[...] promover ambientes educativos de mobilização desses processos de intervenção sobre a realidade e seus problemas socioambientais, para que possamos nestes ambientes superar as armadilhas paradigmáticas e propiciar um processo educativo em que nesse exercício, estejamos, educandos e educadores, nos formando e contribuindo, pelo exercício de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise socioambiental que vivenciamos todos (GUIMARÃES, 2004, p. 30-31).

Por essas razões, a referida macrotendência cresceu significativamente na última década, superando o modelo de organização social, político, econômico e cultural hegemônico, que se encontra focado na manutenção do *status quo*.

Considerando a EA crítica como uma vertente voltada à formação de sujeitos críticos e transformadores, e da importância das práticas e contribuições que propiciem uma intervenção da realidade social, destaca-se a Educação Ambiental Crítico-Transformadora (EACT) (TORRES, 2010; TORRES; FERRARI; MAESTRELLI, 2014), que fundamenta-se na concepção educacional freireana via fundamentos da abordagem temática freireana (ATF) (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002; SILVA, 2004), que, por sua vez, emergem das categorias de dialogicidade, problematização e conscientização.

A pesquisa de Torres (2010) mostra a dinâmica da abordagem temática freireana a partir do trabalho pedagógico que é realizado com temas geradores, com vistas a uma possível articulação teórico-metodológica para uma dimensão de uma EA crítica no campo escolar. Os temas geradores (FREIRE, 1987) são instrumentos que sintetizam as contradições/situações existenciais vivenciadas numa determinada realidade social. Para Oliveira (2020, p. 69), eles “procuram estabelecer quais são os conhecimentos científicos necessários para a superação da visão ingênua da realidade concreta, por parte dos(das) educandos(as), que será a teoria necessária para a superação da contradição socioambiental”.

Nesse contexto, as práticas da ATF, que pressupõem os temas geradores, têm se consolidado na construção das relações entre o homem e a natureza, com o objetivo de transformar a sua realidade concreta. Com isso, o desenvolvimento desse processo pode estar alicerçado a uma EACT por possuir elementos que corroboram a ação-reflexão de sujeitos críticos e transformadores, propiciando a ação e reflexão, além da construção de concepções de mundo que estejam abertas a diálogos e compartilhamentos que convidem a pensar, discutir e transformar o sujeito dito como “neutro”.

Estudos que envolvem movimentos sociais e ambientais, numa perspectiva crítica de EA, são crescentes, porém, conforme Magacho e Cavalari (2019) e Vasconcellos *et al.* (2009), faz-se necessário realizar conexões mais adequadas entre EA e MS. Frente aos conflitos socioambientais presentes em uma determinada região, e também às informações disseminadas por veículos de comunicação, neste texto, apresentam-se os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar quais relações têm sido estabelecidas e disseminadas entre MS e EA em dois jornais da região da Campanha, no Pampa gaúcho, no período de janeiro de 2015 a julho de 2020. Para tanto, partiu-se das seguintes questões norteadoras: quais movimentos sociais são considerados nessas notícias? Quais relações entre EA e MS são estabelecidas na região? E ainda, quais relações entre EA e MS são possíveis perceber?

Nos próximos itens deste artigo, descrevem-se os procedimentos metodológicos, os instrumentos técnicos utilizados para a coleta e análise de dados, o objeto de análise e as interpretações e discussões do *corpus* documental.

Percurso metodológico

A pesquisa realizada teve uma abordagem qualitativa e de natureza descritiva. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), “[...] essa pesquisa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. No que se refere aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como pesquisa documental, pois foi desenvolvida a partir de consulta a jornais, o que permitiu a cobertura de uma gama de fenômenos amplos e diversos (GIL, 2002). A pesquisa documental pode ser ampla principalmente por se constituir de uma fonte rica e estável de dados, como os documentos que se constituem ao longo do tempo, caracterizando-se pela rapidez, profundidade de informações e boa elaboração.

Os instrumentos de coleta de dados empíricos foram os jornais analisados pela metodologia da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2011), que se constitui de um método analítico-sistemático que auxilia na padronização dos dados coletados com objetivo de representar as informações a partir de procedimentos de transformação de um significado. Segundo Bardin, a AC constitui-se em três etapas, a saber: i) a pré-análise; ii) a exploração do material; e iii) o tratamento dos resultados e interpretação (BARDIN, 2011, p. 125).

Nessa pesquisa, as etapas realizadas, seguindo as especificações de Bardin, foram: i) a pré-análise – definição dos jornais, seleção das reportagens junto às mídias locais e organização de uma pasta com os materiais selecionados; ii) a exploração do material – organização das informações em tabelas brutas; e, por fim, iii) o tratamento e a interpretação dos resultados – refino das tabelas e análise dos materiais organizados.

Resultados e discussão

No movimento de buscar informações relacionadas à EA e aos MS na região da Campanha do Rio Grande do Sul, debruçou-se sobre dois jornais impressos locais, os únicos publicados na cidade de Bagé, RS. Esse município, de acordo com a última estimativa do IBGE, em 2018, tem aproximadamente 120 mil habitantes. Os jornais pesquisados têm circulação diária e também divulgação *online*, o que foi fundamental para a investigação realizada no período de janeiro de 2015 a julho de 2020. Observa-se que foi realizada uma nova busca nos meses posteriores a julho, até dezembro do mesmo ano e meados de 2021, contudo, os jornais atualizaram suas páginas, assim, não se encontraram mais informações para subsidiar esta pesquisa, inviabilizando o acesso.

O Jornal Minuano surgiu em 1994, pertencente à Fundação Attila Taborda, mantenedora da Universidade da Região da Campanha (URCAMP). O compromisso do jornal, conforme indicado no site, “é manter a cidade e a região da campanha, com notícias e acontecimentos da comunidade, sendo referência no estado, com material impresso e *online*” (JORNAL MINUANO, 2020). O jornal está na forma *online* desde 2005, atingindo a média de 20 mil acessos diários. Nas redes sociais, possui uma *fanpage* com informações e manchetes, com mais de 60 mil seguidores, sendo que muitos bageenses preferem as seções de publicidade.

O Jornal Folha do Sul surgiu em novembro de 2009, na forma impressa, na cidade de Bagé, RS. Com o passar dos anos, a equipe foi transformada e o jornal continuou a crescer na região da campanha, sendo um dos importantes periódicos de Bagé e da região da campanha do estado do Rio Grande do Sul, com ampla informação do desenvolvimento regional e com notícias atualizadas, funcionando como jornal *online* também (JORNAL FOLHA DO SUL, 2020).

Preocupados com falas, discursos, informações e possíveis respostas a partir do *corpus* documental, utilizaram-se como descritores as palavras “movimentos sociais” e “Educação Ambiental” como termos de busca nos jornais. O levantamento inicial desses termos foi realizado separadamente, ou seja, em cada jornal *online*, como modo de facilitar as buscas. Encontraram-se os resultados apresentados na Figura 1, a seguir:

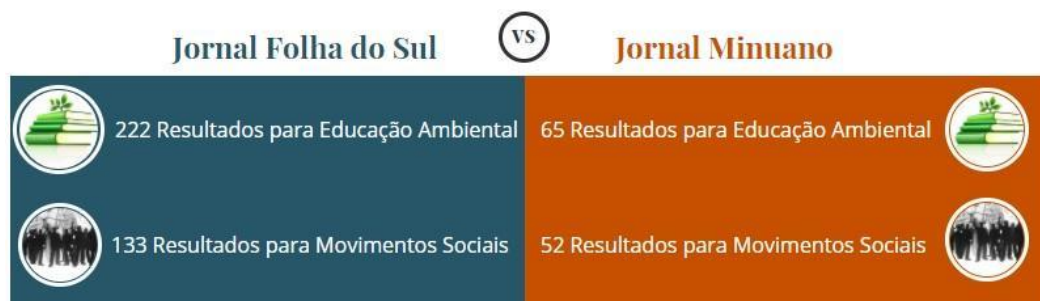


Figura 1: resultados da busca de EA e MS nos jornais. **Fonte:** autoria própria.

Inicialmente, procedeu-se a uma leitura flutuante dos resultados em ambos os jornais. Percebeu-se que muitos deles apenas faziam referência aos termos, sem apresentar indícios de discussão das temáticas de EA e MS, sendo desconsiderados para análise posterior. Observou-se a recorrência de citações de cunho religioso, da área da saúde e da música, questões que, na leitura flutuante, não estabeleciam nenhuma conexão como os referidos descritores. Sendo assim, identificaram-se 472 notícias selecionadas na primeira busca, sendo excluídas 440 notícias da análise. Desse modo, o *corpus* de análise documental foi constituído por 32 reportagens.

Na Tabela 1, a seguir, apresentam-se os resultados desta busca a partir dos descritores EA e MS. Esses resultados foram organizados por códigos que indicam sua fonte e o teor principal da reportagem

(FS_EA_20xx_#), (M_EA_20xx_#), (FS_MS_20xx_#), (M_MS_20xx_#), sendo que: FS corresponde à fonte Jornal Folha do Sul; M corresponde à fonte Jornal Minuano; EA corresponde à temática central da pesquisa: Educação Ambiental; MS corresponde a Movimentos Sociais; xx corresponde ao ano de publicação; e #, corresponde ao código da notícia. Todas as buscas foram feitas com base nas notícias de janeiro de 2015 a julho de 2020, em ambos os jornais, conforme mencionado. Destaca-se, ainda, que a coluna denominada macrotendência, à direita da Tabela 1, refere-se à categoria estabelecida entre o referencial já exposto e a notícia veiculada.

Tabela 1: título da reportagem na mídia pesquisada e macrotendências de EA relacionada.

Documento	Reportagem	Macrotendência
FS_EA_2019_1	Protagonismo: ação visa transformar Candiota e região.	Pragmática
FS_EA_2018_2	Escola de assentamento ganha segundo lugar em Mostra Pedagógica do RS.	Crítica
FS_EA_2018_3	Prefeitura promove coleta de lixo eletrônico.	Pragmática
FS_EA_2018_4	Vigilância Ambiental destaca ações contra o mosquito <i>Aedes Aegypti</i> .	Conservadora
FS_EA_2018_5	Prefeitura promove palestra de Educação Ambiental.	Conservadora
FS_EA_2017_6	Educação Ambiental: escolas municipais são contempladas com a coleta seletiva.	Pragmática
FS_EA_2016_7	Inscrições abertas para o curso de formação de educadores ambientais.	Crítica
FS_EA_2017_8	Prefeitura estuda a consolidação de novas unidades de conservação ambiental.	Crítica
FS_EA_2017_9	Novo secretário trata como prioridade recuperação do aterro sanitário.	Crítica
M_EA_2019_10	Programa de Arborização Urbana instalará QR Codes na Praça do Coreto.	Crítica
M_EA_2019_11	Edson Brum avalia iniciativa que inclui cidades da região na Rota dos Butiazais.	Conservadora
M_EA_2019_12	Projeto de Candiota é o primeiro adaptado à Base Nacional Comum Curricular no Estado.	Pragmática
M_EA_2019_13	UTE Pampa Sul desenvolve campanha de Educação Ambiental.	Crítica
M_EA_2018_14	Evento irá debater mineração no Distrito de Palmas.	Crítica
M_EA_2018_15	Palestra para professores municipais aborda a Educação Ambiental.	Conservadora
M_EA_2017_16	Prefeitura realiza mutirão de limpeza no Arroio Bagé.	Pragmática
M_EA_2017_17	Câmara aprova projeto que proíbe fornecimento de canudos plásticos em Bagé.	Pragmática

Fonte: autoria própria.

Na Tabela 1, elencaram-se as reportagens que apresentam a EA no contexto da região. Numa primeira análise, encontrou-se um total de 17 ações. Ao longo dos anos, a distribuição evidencia uma maior série de ações nos anos de 2017 (5), 2018 (6) e 2019 (5). Nesse período, aparenta-se maior concentração de iniciativas que promoveram a consolidação do campo ambiental, estando relacionadas a diferentes macrotendências, conforme indicado na tabela.

Nos anos de 2015 e 2020, não foram encontradas ações ou indícios que promoveram e publicizaram a EA na região. Em 2020, acredita-se que, diante da pandemia da covid-19, não ocorreu o desenvolvimento de muitas atividades, geralmente realizadas em espaços escolares ou com a população em geral, em lugares públicos. Assim, a coleta de informações limitou-se até julho do mesmo ano.

Sabe-se da multiplicidade de concepções e posições político-pedagógicas nas quais a EA está inserida. Com isso, há similaridade com as macrotendências a partir do alinhamento conceitual e epistemológico que se constitui a EA, visto que, ao longo dos anos, ocorreu um amadurecimento do seu próprio conceito, com um espectro de possibilidades de se conceber a relação entre educação, sociedade e meio ambiente (SAUVÉ, 2005). Nesse contexto, identificou-se uma variedade de aspectos relevantes para esta pesquisa a partir do vislumbre das ações destacadas nos jornais durante o estudo documental. Com isso, relacionam-se possíveis articulações com as macrotendências adotadas como escopo teórico, que dão visibilidade a uma possível construção de diálogos à EA e aos MS locais.

Entre as principais palavras-chave que caracterizam uma EA conservadora, estão: “*Ecologia básica*”, “*Transmissão*”, “*Tecnicista*”. Na exploração do material, após leitura, interpretação e sistematização, encontraram-se ações dentro da região que estão alicerçadas apenas no viés comportamentalista e na transmissão de conhecimentos. Nos excertos a seguir, expostos pela Figura 2, apresentam-se algumas informações que reforçam as ideias apresentadas anteriormente, encontradas nos jornais.

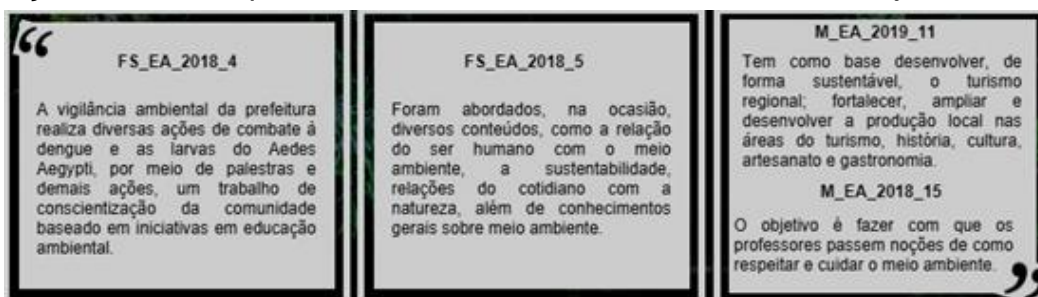


Figura 2: excertos com viés comportamentalista e conservadorista. Fonte: autoria própria.

Entende-se que, para gerar uma ação que transforme e potencialize mudanças, deve-se olhar para a intencionalidade que gera o processo educativo. Nesse âmbito, essas ações transmitem conhecimentos técnicos, pautadas na transmissão conceitual de ambiente e sustentabilidade, com o

objetivo de reforçar o conhecimento neutro, sem provocar aspectos políticos de ação pedagógica, configurando-se como EA conservadora, com limitação potencial de transformação social e com respectivos distanciamentos críticos (LAYRARGUES; LIMA, 2011). Notou-se que, para gerar uma ruptura no gérmen conservador da sociedade, deve-se olhar para a dialogicidade e a problematização em torno dos temas geradores, requerendo uma investigação do problema apresentado, em que as situações-limites existenciais dessa realidade concreta possam ser compreendidas e vir a se tornar uma ação transformadora que possibilite uma educação mais crítica, dialógica e emancipadora, diferente das ações conservadoras encontradas nas reportagens anteriores. A seguir, apresenta-se a Figura 3 e discutem-se algumas notícias que se caracterizaram como pragmática e que ajudam a entender a evolução das macrotendências dentro do campo de EA.

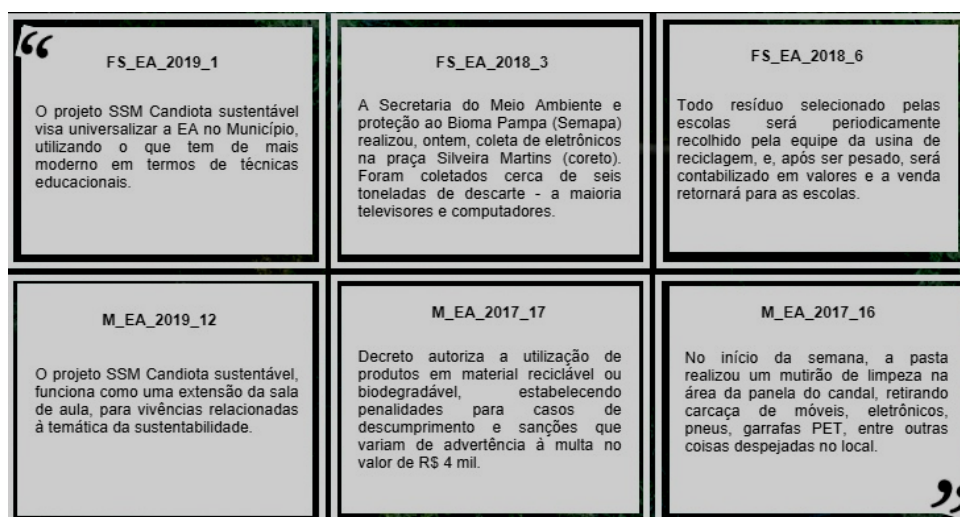


Figura 3: excertos com viés pragmático. **Fonte:** autoria própria.

A macrotendência pragmática é uma vertente bastante discutida no contexto industrial, e traz, no seu escopo, conceitos fundamentais do “desenvolvimento sustentável”, “tecnologias limpas” e da “problemática do lixo urbano-industrial”. A partir dessa prática, identificaram-se FS_EA_2018_3, FS_EA_2017_6, M_EA_2017_16, e M_EA_2017_17, que emergem de discursos e ações desenvolvidas pelas prefeituras das cidades de Bagé e Candiota, na região da campanha, e em escolas, como o descarte inadequado de entulhos e lixos, a recuperação de arroios, a coleta de lixo eletrônico e mutirões em torno de áreas poluídas. Isso se apoia nas teorias pragmáticas, em que se aborda a educação para sustentabilidade, as tecnologias limpas e que se nutre da problemática do lixo urbano-industrial nas cidades como eixo principal de discussão (LAYRARGUES; LIMA, 2011).

Os pesquisadores reconhecem que, para culminar um processo que vise refletir e transformar uma realidade concreta, deve-se reconhecer os temas geradores socioambientais e deparar-se com um diagnóstico de uma realidade existente. Nesse sentido, Oliveira (2020, p.69) menciona que esses

temas geradores “*procuram estabelecer quais são os conhecimentos científicos necessários para a superação da visão ingênua da realidade concreta, por parte dos(das) educandos(as), que será a teoria necessária para a superação da contradição socioambiental*”. Sendo assim, uma visão pragmática poderá afastar a práxis de transformação de uma realidade que se está querendo conhecer, apesar dessa macrotendência estar presente em muitos processos de EA.

Sabe-se que grande parte das pesquisas educativas ambientais emergem da prática pedagógica em sala de aula (REIGOTA, 2002). Assim, FS_EA_2019_1 e M_EA_2019_12 discutem a universalização de EA em uma escola da cidade de Candiota, RS, como uma ferramenta que pode potencializar a prática de discussões desse cunho pedagógico. Essas ações visam trabalhar as questões ambientais dentro das escolas da região, de forma a debater a mineração e os benefícios e malefícios do uso do carvão mineral. Contudo, essa prática pode causar uma visão fragmentada sobre o tema em questão, visto que outros assuntos poderão aparecer e tornar a discussão mais ampla. Com isso, a prática só irá tornar-se crítica se outras opiniões forem consideradas, além da empresa em questão.

Assim, é dentro da escola que ocorre a maioria das discussões, debates e contextualizações em torno da EA. Segundo Reigota (2002), as ações desenvolvidas dentro da sala de aula estão fundadas na perspectiva de transmissão e construção de conhecimentos na base da ciência pós-moderna e que esteja baseada pedagogicamente em princípios que contemplem uns aos outros. Assim, a EA deve ser um processo contínuo que se configura na formação de valores e de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade moderna. Desse modo, FS_EA_2018_2, FS_EA_2016_7, FS_EA_2017_8, FS_EA_2017_9, M_EA_2019_10, M_EA_2019_13 e M_EA_2018_14, conforme demonstra a Figura 4, abordam práticas ambientais locais que corroboram a prática social e os interesses da população na disseminação da justiça ambiental e que se contrapõe à teoria tradicional que não objetiva a transformação de uma realidade existente.

<p>“</p> <p>FS_EA_2018_2</p> <p>O projeto "protegendo as águas do pampa" foi o ganhador da mostra pedagógica que visa a proteção de fontes e nascentes de água e a educação ambiental voltada à preservação do pampa.</p>	<p>M_EA_2019_13</p> <p>Por meio de rodas de conversas que irão propor reflexões sobre as experiências vividas e aplicação crítica no cotidiano para melhorar a qualidade de vida das comunidades e a sustentabilidade ambiental.</p>	<p>FS_EA_2017_8</p> <p>Visa a consolidação do Parque Natural Municipal do Pampa como uma "sala de aula na natureza" para que as novas gerações tenham um olhar sobre a importância do nosso bioma.</p>
<p>FS_EA_2017_9</p> <p>Todos os projetos elencados no planejamento do titular da pasta estão relacionados aos reparos do local, que também passam pela recuperação de parcerias com a sociedade civil.</p>	<p>M_EA_2019_10</p> <p>O acesso também disponibilizará vídeos em libras para a acessibilidade de surdos. Para que o visitante se guie, haverá um totem central, com um mapa de localização de todas as árvores identificadas, com a lista também em braille.</p>	<p>M_EA_2018_14</p> <p>A mineração é uma das atividades que mais impacta e representa riscos constantes de desastres ao meio ambiente.</p> <p>FS_EA_2016_7</p> <p>Sensibilização dos moradores dos Municípios integrantes da Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã quanto às questões ambientais e seu reflexo na disponibilidade hídrica.</p> <p>”</p>

Figura 4: excertos com viés crítico. Fonte: autoria própria.

Nas reportagens, observa-se que essas ações podem abranger aspectos da EA crítica por despertarem a consciência ética e sensível dos problemas ambientais, que visa a mudanças sociais. É possível identificar, a partir de temas de interesse, rodas de conversas, desenvolvimento de projetos ou ações de uma determinada realidade, que elucidam as contradições sociais ambientais vividas, situações a serem compreendidas e discutidas no âmbito da EACT.

Para Torres (2014, p. 15), o sujeito considerado crítico e transformador é “formado para atuar em sua realidade no sentido de transformá-la, ou seja, é o sujeito consciente das relações existentes entre sociedade, cultura e natureza, entre homens e mundo, entre sujeito e objeto”. Com isso, concorda-se que, para ocorrer uma EACT dentro de uma realidade a ser observada e estudada, tomou-se em conta a dimensão educativa e epistemológica, propiciando a ruptura com conhecimentos do senso comum e apreensão de novos conhecimentos. Na Tabela 2, a seguir, apresenta-se quais são os MS, as principais ações e o título da reportagem.

Tabela 2: títulos, principais ações, MS na mídia pesquisada

Documento	Título da reportagem	MS	Principais Ações dos MS
FS_MS_2019_1	Painelistas debatem violência contra a mulher.	Feminista/ direito das mulheres.	Debate público sobre o direito das mulheres.
FS_MS_2019_2	Bagé registra manifestação em defesa da Educação e contra a reforma da Previdência.	Estudantil, Trabalhadores e Sindicalistas.	Mobilização nacional em defesa da educação e contra a reforma da previdência.
FS_MS_2019_3	Curso abordará a história e cultura afro-brasileira.	Negro.	Curso de formação sobre a história e cultura afro-brasileira.
FS_MS_2018_4	Empreendimento é confirmado como conflito mundial no Atlas Global de Justiça Ambiental.	Ambientalista.	Mapeamento de conflitos ambientais.
FS_MS_2018_5	Manifestação de movimentos sociais bloqueia acessos e trânsito em Candiota.	Trabalhadores sem terra (MST).	Mobilização social de ato político.
FS_MS_2017_6	Bagé terá representantes no movimento "Ocupa Brasília".	Trabalhadores	Reforma da Previdência.
FS_MS_2017_7	Jornada em defesa do Rio Camaquã ocorre hoje.	Ambientalista.	Defesa do Rio Camaquã, contra a exploração de terras pela instalação de mineradoras.
FS_MS_2016_8	Militante do movimento negro cria projeto de conscientização.	Negro.	Debates e lutas do movimento negro nas escolas e órgãos públicos.

Continua...

...continuação.

Documento	Título da reportagem	MS	Principais Ações dos MS
FS_MS_2015_9	Movimentos sociais e universidade.	Estudantil.	Curso de extensão em movimentos sociais e educação.
M_MS_2020_10	A insurreição afro-americana: um bravo exemplo para a Diáspora Africana.	Negro.	Justiça pela morte de George Floyd.
M_MS_2019_11	Um bar em Greenwich Village.	LGBTQI+.	Quebra do silêncio LGBTQI+.
M_MS_2019_12	Jovens realizam manifestação contrária às celebrações do 31 de março 1964.	Estudantil.	Uma narrativa contra a ditadura.
M_MS_2018_13	Fórum debate igualdade de gênero hoje.	Feminista.	Ações de combate à violência contra as mulheres e o empoderamento feminino.
M_MS_2018_14	Movimento de trabalhadores rurais bloqueia BR-293 e cobra soluções para estiagem.	Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e dos Pequenos Agricultores (MPA).	Mobilização regional pela retomada da Reforma Agrária, a continuidade da execução do Programa Camponês e a realização de eleição direta.
M_MS_2018_15	Movimentos sociais protestam contra a morte de Marielle Franco.	Negro, MST, Estudantil, Feminista.	Justiça pela morte de uma vereadora covardemente assassinada.

Fonte: autoria própria.

É importante destacar, a partir da Tabela 2, que os MS estão presentes na região pesquisada com o propósito de construir representações fortes e simbólicas, por meio de discursos e práticas (GOHN, 2011). Nessa análise, encontraram-se 15 ações que elucidam os MS existentes. Ressalta-se o ano de 2018 e 2019 com o maior número de notícias representadas pelos jornais, e acredita-se que esse maior número de ações tenha acontecido diante da transição do governo federal, ocorrendo muitas mobilizações políticas e manifestos contra os cortes na educação e a reforma da previdência, que geraram grandes protestos no ano de 2019. A seguir, conhecem-se alguns movimentos presentes na região, e, por fim, os movimentos considerados neste estudo.

Quais MS presentes na região da campanha?

Considerando que as notícias publicadas em jornais se configuram muitas vezes difusas devido ao vasto número de reportagens e à inserção de novas, tornam-se necessárias a identificação e a padronização das informações e dos dados considerados relevantes ao estudo.

Antes de focar nas relações estabelecidas, cabe salientar que os MS considerados militantes no campo de EA constituem-se como grupos que se organizam para lutar por certos objetivos e interesses, tanto de transformação quanto de preservação da ordem estabelecida na sociedade ou por direitos básicos à vida. Concorde-se com Gohn (2011), que refere que os movimentos estão constantemente em sintonia com a realidade social, construindo ações coletivas e propostas que agem como resistência à exclusão.

Entre as reportagens selecionadas, ressaltam-se alguns assuntos que carregam, no seu arcabouço, o debate sobre uma realidade existente de luta, indignação, em busca de um lugar de fala para um mundo mais justo, igualitário e com equidade. Entre esses movimentos, encontra-se o movimento estudantil e dos trabalhadores, conforme FS_MS_2019_2, FS_MS_2017_6, FS_MS_2015_9 e M_MS_2019_12 e M_MS_2018_15, demonstrados na Tabela 2.

Esses movimentos se fazem necessários no cenário atual, que insiste em desestruturar as leis trabalhistas e causar prejuízos significativos à previdência social, e também o desmantelamento da educação pública, gratuita e de qualidade. Cabe destacar que o movimento estudantil sempre se faz presente em falas importantíssimas na constituição dos direitos humanos e da preservação ambiental, mostrando que os jovens se importam com essas questões.

Ainda nessa discussão dos MS, observam-se outros debates que fazem jus aos MS e que se configuram na discussão, como o Movimento Negro (FS_MS_2016_8, FS_MS_2019_3 e M_MS_2020_10), conforme os desafios e lutas para a conscientização e ampliação de debates da história afro-brasileira na região, em que o racismo muitas vezes se encontra enraizado na esfera política e social; o Movimento Feminista (FS_MS_2019_1, M_MS_2018_13), que trata as estruturas da sociedade e as narrativas para o debate da violência de gênero contra o sistema opressor; o Movimento LGBTQI+ (M_MS_2019_11), que luta pelo direito à união estável, à saúde e à liberdade; e a união dos movimentos, em atos como da morte da vereadora assassinada, Marielle Franco (M_MS_2018_15).

Apesar de esses movimentos constituírem-se importantes na busca da transformação social através de um modelo civilizatório, no qual a cidadania, a ética, a justiça e a igualdade social sejam imperativos, prioritários e inegociáveis, na participação nas políticas públicas e sociais (GOHN, 2011), encontram-se poucas ações de EA que possam estabelecer vínculos com as macrotendências já discutidas, todavia, esses movimentos também são importantes para se entender a história de nosso país, bem como para compreender este local denominado campanha gaúcha.

Diante disso, serão trazidos quais movimentos foram considerados nesta análise e quais relações eles possuem com EA, bem como se foi identificada a presença da macrotendência crítica e da práxis de transformação. Evidenciaram-se, ainda, na Tabela 2, alguns movimentos que

são considerados ambientalistas e que ajudam a explorar quais macrotendências estão presentes. Nesse contexto, apontaram-se quatro reportagens com um viés crítico, que serão consideradas e discutidas a seguir.

O que os MS da região da campanha têm disseminado sobre EA?

Após a prática inicial dos pesquisadores, de olhar os MS, evidenciar se existem indícios de discussões sobre EA e observar o que os jornais dizem sobre EA na região e como pode ser feita essa articulação com as macrotendências, discutir-se-ão os movimentos que foram tomados como análise neste artigo. Localizaram-se discursos apenas no Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e nos Ambientalistas que estão de frente na luta pela preservação da biodiversidade do Pampa gaúcho.

O movimento MST surgiu em decorrência da luta pela democracia, a partir da implementação de uma nova política de desenvolvimento agropecuário. Na época da ditadura, a classe de trabalhadoras e trabalhadores rurais reuniu-se em movimentos pelos direitos de suas terras. Com isso, FS_MS_2018_5 e M_MS_2018_14 são exemplos que abordam o MST. Observou-se que, no ano de 2018, eclodiram algumas ações na região, na busca por melhores condições de vida no campo (trabalho) e pela luta do ativismo político e social (trabalho). Segundo Acselrad (2010):

Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), questionam noção corrente de produtividade, sustentando que não é “produtiva” a terra que produz qualquer coisa a qualquer custo, acusando a grande agricultura químico-mecanizada de destruir recursos em fertilidade e biodiversidade, e, assim, descumprir a função social da propriedade (ACSELRAD, 2010, p. 106).

O MST ultrapassa o conceito de apenas um MS. Ele busca a formação de “novos seres humanos”, uma busca coletiva na formação de seu sujeito. Ainda, propõem “a reflexão e elaboração teórica de princípios político-pedagógicos articulados às práticas educativas desenvolvidas no interior das lutas sociais levadas a efeito pelos povos do campo” (SAVIANI, 2008, p. 172).

Os conflitos de luta pela terra e os MS, como viés ambiental, acabam recaindo também na reforma agrária. A exemplo disso, têm-se os MPA, que constroem estratégias de lutas diante das expropriações sofridas ao longo do tempo, com o intuito de promover os princípios de justiça social contra a produção capitalista e o uso intensivo de agrotóxicos. Constrói-se, assim, uma relação com a terra e uma aproximação com a educação do campo, formando diálogos de mobilização política e social, constituindo-se de EA crítica.

A partir de Oliveira (2020), entende-se que, para desenvolver uma EA crítica, no âmbito dos MS, a práxis transformadora deve ser pautada e

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 3: 110-130, 2022.

orientada para a transformação da realidade presente, que perpassa por alguns momentos de diagnóstico, prognóstico e ação transformadora da realidade observada e investigada dentro de um determinado contexto, além de objetivos da educação freireana e da teoria crítica. Sendo assim, muitos desses movimentos são pautados nessas teorias, visto que toda a luta do MST é resultado de um processo de construção histórica e não natural, em que transformar sua realidade torna-se um dos objetivos principais para superar as contradições sociais existentes.

Destaca-se, ainda, que não foram encontrados, nas reportagens, os Movimentos Indígenas e o Movimento dos Atingidos por Barragens, que também trazem correntes ambientalistas. A não localização de reportagens acerca desses movimentos sinalizados anteriormente está relacionada à natureza da região da campanha, que não possui barragens que categorizam riscos, e também, há pouca ocupação dos povos indígenas. Observa-se que esses movimentos, junto com o MST, não se autodenominam ambientalistas, apesar do diálogo presente, mas sim, como uma ecologia popular denominada por Alier (2015) como a ecologia dos pobres, que tem seus eixos na discussão dos conflitos e das justiça ambientais.

A seguir, evidenciam-se alguns conflitos que refletem em ações de transformação da realidade e que são considerados críticas dentro de um MS. Os conflitos ambientais emergem da injustiça dos grupos sociais descriminalizados ou em vulnerabilidade social. Observa-se, a seguir, na Figura 5, duas reportagens que recaem sobre uma problemática local na região, que reúne diversas pessoas, comunidades e políticos que são contra a instalação de uma mineradora na bacia do Rio Camaquã, que se constitui importante na vida de pessoas e de produtores que vivem na região, como também no desenvolvimento do bioma pampa como necessário na manutenção da vida no campo.

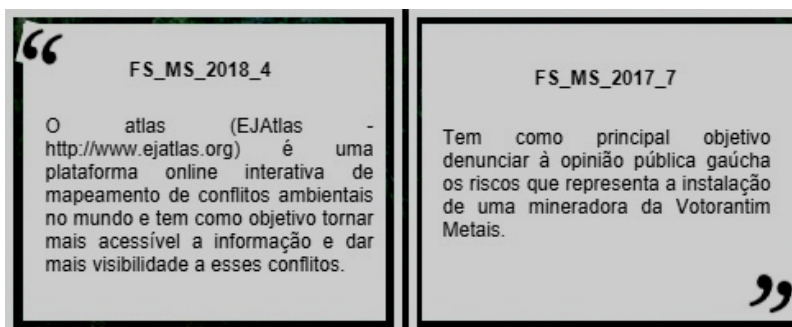


Figura 5: excertos considerados críticos dentro dos MS. **Fonte:** autoria própria.

Como ilustrado, a mineração é um desafio para a população local e para moradores que fazem parte da história, cultura e preservação do Rio Camaquã. Com isso, a preocupação com os impactos socioambientais de megaprojetos previstos e em andamento no RS é recorrente na vida dos desses indivíduos. O estudo dos movimentos ambientalistas contribui para o acesso a ideias e práticas de indivíduos e grupos em prol da transformação,

com o intuito de requalificar sempre as relações de sociedade, meio ambiente e natureza, em que a justiça ambiental só existe se houver democracia e intervenções sociais e econômicas do estado para promover o bem-estar social.

A coletividade mostra-se como uma possibilidade de intervenção da realidade concreta, tratando da visão do sujeito transformador e emancipador. As falas, narrativas e reflexões, enquanto movimento, conforme FS_MS_2017_7, vão criando representações e diálogos para a construção de propostas que irão desencadeando mobilizações sociais.

Atualmente, é possível traçarem-se relações entre a EA crítica, a práxis transformadora e os movimentos sociais, vista a importância de investigar os impactos ambientais, econômicos e sociais que se constituem na região da campanha, que abrange o Bioma Pampa, em que indivíduos críticos são capazes de se posicionar frente aos desafios perante a preservação ambiental.

É importante notar que a práxis se torna um movimento que se volta às relações sociais, tanto para a sociedade quanto para outros âmbitos, como político, econômico e ambiental. Na sua dissertação, Oliveira (2020) salienta que a práxis é um movimento que busca superar as contradições. Já para Freire (1987, p. 52), “a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”. Nessa práxis, que possibilita a ação e reflexão do homem no seu mundo, alterando o modo histórico e complexo em que as relações entre indivíduos e grupos têm se estruturado até hoje, Freire destaca a relevância da comunhão entre ação e reflexão sobre a realidade sócio-histórico-cultural a ser transformada.

Diante dessa práxis de transformação que se buscou indicar anteriormente, Gohn (2000) refere que os MS podem ser de diferentes classes e camadas sociais e que o tipo de ação social é que irá indicar o caráter do movimento. Existem movimentos reformistas que perpassam pelos alternativos e vão até os transformadores. São várias possibilidades e fontes de inovação que devem ser tratadas como de caráter político-social, e não isoladamente. Sendo assim, a macrotendência crítica é considerada uma evolução da práxis educativa de algo que era anteriormente conservador. A macrotendência crítica traz a complexidade para a compreensão e intervenção na realidade socioambiental. Segundo Guimarães (2004), essa perspectiva crítica subsidia uma leitura de mundo mais complexa e instrumentaliza para uma intervenção de transformação da realidade socioambiental vivida.

No geral, pode-se considerar que, na região de estudo, existem preocupações em elucidar-se as proximidades com os MS por parte das notícias que constituem o *corpus* documental desta pesquisa, mesmo havendo alguns afastamentos e silenciamentos das perspectivas críticas, como, no caso, as pragmáticas e comportamentalistas, tendo em vista que alguns movimentos não se constituíram necessariamente falas de EA nas suas práticas. Cabe ressaltar, ainda, que:

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 3: 110-130, 2022.

A noção de “justiça ambiental” exprime um movimento de ressignificação da questão ambiental. Ela resulta de uma apropriação singular da temática do meio ambiente por dinâmicas sociopolíticas tradicionalmente envolvidas com a construção da justiça social. Esse processo de ressignificação está associado a uma reconstituição das arenas onde se dão os embates sociais pela construção dos futuros possíveis. E nessas arenas, a questão ambiental se mostra cada vez mais central e vista crescentemente como entrelaçada às tradicionais questões sociais do emprego e da renda (ACSELRAD, 2010, p. 108).

Ao falar dessa ressignificação ambiental, diz-se que, em seu percurso histórico de constituição e de justiça ambiental, a macrotendência conservacionista deixou de ser a mais recorrente, ao menos entre os educadores ambientais, surgindo outros dois caminhos: a macrotendência crítica, despontando como uma alternativa capaz de realizar o contraponto à macrotendência conservacionista; e a vertente pragmática, derivação da problemática ambiental urbano-industrial (LAYRARGUES; LIMA, 2011).

Identificaram-se as macrotendências como uma multiplicidade de concepções, posições políticas, práticas pedagógicas e possibilidades dentro do campo da EA juntamente com a práxis de transformação. Essa pluralidade ainda está sendo construída, em conjunto com os MS, principalmente na vertente crítica. Entende-se que o que define a perspectiva de EA não é a ação em si, mas a intencionalidade de processo educativo. Assim, os meios de comunicação são capazes de agir nesses processos em diversos setores sociais e ambientais, com o intuito de sensibilizar a sociedade com os problemas socioambientais presentes na região e de discutir a atuação dos setores político e econômico, que afetam o meio em que se vive.

Conclusões

Na análise abordada por este estudo, os pesquisadores constataram que a discussão das questões ambientais começou a ganhar repercussão nas mídias de comunicação e no mundo todo a partir dos MS, que são grandes aliados na luta pelos conflitos socioambientais. Assim, pôde-se observar algumas práticas de EA disseminadas na região da campanha do RS, que se aproximam de um viés conservador e pragmático, em que as ações pautam-se na transmissão de conhecimentos, sem uma dimensão totalitária e coletiva da realidade que se deseja investigar e transformar. Porém, alguns excertos das notícias mostraram uma tendência ao diálogo, bem como permitiram perceber a valorização da realidade concreta a partir de ações que se aproximam da EA crítica e transformadora.

Pode-se considerar que os MS presentes na região vislumbram a luta incessante por novas práticas que busquem possibilidades democráticas e um

futuro justo e social. Contudo, considera-se ainda um certo silenciamento de algumas notícias em relação a alguns movimentos, como o LGBTQI+, Negro e Feminista e suas relações e proximidades com o campo de EA, que vem sendo construída e cada vez mais evidenciada nas pesquisas sociais.

Das pesquisas sobre os MS e a sua articulação com a EA, percebeu-se relações com a EA crítico-transformadora. Identificaram-se diferentes macrotendências, que vão desde uma EA pragmática, que aborda o desenvolvimento sustentável, até uma EA crítica, que busca formar sujeitos críticos e transformadores com o objetivo de integrar os interesses da população e agir coletivamente em prol da mudança. São caminhos fundamentais para a consolidação e efetivação da construção de uma EACT.

Práticas da ATF, balizadas por temas geradores, têm sido indicada por teóricos, para instaurar um processo de construção de relações entre a natureza humana e não humana, com o objetivo de transformar a realidade concreta. Trabalhar essas práticas e as macrotendências político-pedagógicas tem sido uma possibilidade no campo teórico-metodológico da EA por compreender uma práxis de transformação que consiste na formação de sujeitos críticos, conscientes e engajados nas relações socioambientais, que levem a emancipação e à transformação da realidade concreta.

Por fim, destacam-se os desafios a serem superados para a ampliação dos diálogos entre pesquisadores e MS, para fortalecimento do campo da EA. Para tanto, ressalta-se a importância de valorizar os saberes dos MS, no âmbito da EACT, para a construção de uma sociedade livre, democrática, emancipadora, que se oponha às injustiças socioambientais e contradições impostas pela emergente crise ambiental .

Agradecimentos

O presente artigo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Referências

ACSELRAD, H. Ambientalização das lutas sociais: o caso do movimento de justiça ambiental. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 103-120, 2010.

ALIER, J. M. **O ecologismo dos pobres**. São Paulo: Contexto, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. *In*: LAYTARGUES, P. P. (org.) **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. Brasília, DF: MMA/Diretoria de Educação Ambiental, 2004. p. 13-24.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J; PERNAMBUCO, M. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 3: 110-130, 2022.

- DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo, 2008.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Plageder, 2009.
- GIL, A. C.; *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOHN, M. G. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista brasileira de Educação**, [s. l.], v. 16, n. 47, p. 333-361, 2011.
- GOHN, M. G. 500 anos de lutas sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGs e terceiro setor. **Rev. Mediações**, v. 5, n. 1, p. 11-40. 2000.
- GUIMARÃES, M. Educação Ambiental crítica. *In*: LAYTARGUES, P. P. (org). **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. Brasília, DF: MMA/Diretoria de Educação Ambiental, 2004. p. 25-35.
- JACOBI, P. Educação Ambiental e o desafio da sustentabilidade socioambiental. **O mundo da saúde**, v. 30, n. 2006, p. 524-531, 2006.
- JORNAL FOLHA DO SUL. **Sobre o jornal**. Disponível em: <<https://www.jornalfolhadosul.com.br/sobre>>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- JORNAL MINUANO. J. **O jornal**. Disponível em: <<http://www.jornalminuano.com.br/o-jornal>>. Acesso em: 14 de julho, 2020.
- LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.
- LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. Mapeando as macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental contemporânea no Brasil. **Encontro Pesquisa em Educação Ambiental**, [s. l.], v. 6, p. 1-15, 2011.
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001
- LOUREIRO, C. F. B. Teoria crítica. *In*: FERRARO-JUNIOR, L. A. (coord.). **Encontros e caminhos**: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente/Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 323-332.
- MAGACHO, L.N; CAVALARI, R. M. F. Movimentos sociais e Educação Ambiental: um estudo sobre teses e dissertações brasileiras. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 93-109, 2019.

OLIVEIRA, W. Educação Ambiental crítica e teoria crítica: uma análise das práticas educativas de pesquisa-ação à luz da categoria práxis transformadora. 2020. 112f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13207>. Acesso em 10 de dez. 2020.

REIGOTA, M. **A floresta e a educação**: por uma Educação Ambiental pós-moderna. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. *In*: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (org.). **Educação Ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed. 2005. p. 17-44.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, A. F. G. A Construção do Currículo na Perspectiva Popular Crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas. 2004. 485 f. **Tese** (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica. 2004. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/22098/2/Antonio%20Fernando%20Gouv%20C3%AAa%20da%20Silva.pdf>. Acesso em 25 de jan. 2021.

TORRES, J. R.; FERRARI, N.; MAESTRELLI, S. R. P. Educação Ambiental crítico-transformadora no contexto escolar: teoria e prática freireana. **Educação Ambiental**: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, p. 13-80, 2014.

TORRES, J. R. Educação Ambiental crítico-transformadora e abordagem temática freireana. 2010. 456f. **Tese** (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93568>. Acesso 25 de dez. 2020.

TOZONI-REIS, M. F. C. Formação dos educadores ambientais e paradigmas em transição. **Ciênc. educ. (Bauru)**, p. 83-96, 2002.

TRES, Lairton. A resistência como práxis dos movimentos ambientalistas e ecológicos. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 67-76, 2006. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.1i1>.

VASCONCELLOS, H. S. R. *et al.* Espaços educativos impulsionadores da Educação Ambiental. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 29, n. 77, p. 29-47, 2009.